

Negócios com a conversão

14 SET 1988

O Brasil está promovendo uma redução substancial em sua dívida externa mediante conversão de dívida em capital de risco no País. Elmo de Araújo Camões, presidente do Banco Central (BC), afirmou ontem que o País já diminuiu sua dívida em US\$ 4,7 bilhões por esse mecanismo.

Desse volume total, US\$ 1,93 bilhão foi convertido informalmente e US\$ 1,07 bilhão por seis leilões de conversão em bolsas que já foram desencadeados neste ano. O volume de dinheiro restante foi convertido sob o amparo das cartas-circulares 1.125 e 1.303. Essas cartas-circulares permitem a conversão sem deságio e envolvem a dívida vincenda que está depositada no BC.

Camões, que participou ontem do seminário Investimentos no Brasil, promovido pela revista Euromoney, de Londres, explicou que a redução da dívida poderia ter sido ainda maior, atingindo US\$ 21 bilhões, se fossem somados aos US\$ 4,7 bilhões todos os pedidos que foram indeferidos e, ainda, os que apresentaram declarações para conversões de dívida em exportações. Apenas as solicitações para conversão em exportação somaram US\$ 12 bilhões.

De imediato, a redução da dívida poderia subir para algo próximo a US\$ 6,5 bilhões se o BC incluisse nessa conta cerca de US\$ 2 bilhões em conversões informais que ainda não foram registradas formalmente no BC.

Neste ano, diz Camões, a expectativa do governo é de conversão de dívida entre US\$ 7,5 bilhões e US\$ 8,5 bilhões. Para 1989, contudo, o presidente do BC pondera que será necessária uma boa dose de cautela, pois já estarão em andamento as operações de "re-

lending", ou reemprestimos, que também envolvem a entrada de cruzados em circulação. O "relelending" deverá ser retomado tão logo o Brasil formalize o acordo com os bancos internacionais, acredita Camões.

Também presente ao seminário, o presidente do NMB Bank, holandês, Jacques Kemp, revelou que sua instituição encabeça um consórcio de dez bancos estrangeiros que estão montando uma operação de "relelending" para uma multinacional européia com interesse em investir US\$ 100 milhões no Brasil.

O ex-presidente do BC, Francisco Gros, atual presidente da Aracruz Celulose, questionou ontem o diretor de Investimento do Banco Bozano, Simonsen, sobre a "efetiva disponibilidade de recursos para investimento via conversão, uma vez renegociada a dívida externa, já que se comenta no mercado que maior parte destes investimentos são feitos com cláusulas de recompra das ações".

O diretor do Midbank, banco de investimento associado ao Midland, britânico, Frank Lawson, propôs que as conversões em capital para projetos de privatização sejam feitas sem exigência do deságio, ou seja, efetuar o investimento pelo valor de face dos papéis.

(Ver página 20)

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) deverá criar em breve o seu fundo de conversão, mediante o qual pretende captar cerca de US\$ 240 milhões. O lançamento depende apenas do consentimento da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Está prevista a participação de 170 empresas do Nordeste.

(Ver página 5)

14 SET 1988
GAZETA MERCANTIL